

O Acesso à Experiência da Fé, hoje!  
A Palavra anunciada e testemunhada pelas  
comunidades cristãs católicas orientais e ortodoxas

P. Sílvio Litvinczuk

Exmos. Senhores,

Começo este meu pequeno apontamento no V Fórum da UASP sob o lema «Acesso à experiência da fé, hoje», agradecendo ao senhor padre Armindo Janeiro e a todos os organizadores, o amável convite que me foi dirigido.

Irei debruçar-me sobre um tema que me é caro, «a Palavra anunciada e testemunhada pelas comunidades cristãs – Igrejas Católicas Orientais e Ortodoxas». Sabemos que a Igreja fundada por Cristo é una e única, no entanto, isto não significa que os primeiros cristãos constituíssem um grupo coeso pois a Igreja ramificou-se em várias comunidades que começaram a viver a única fé apostólica segundo a inspiração, o temperamento e as necessidades de cada região.

Por isso, é necessário recordar que não existe uma Igreja Oriental, mas Igrejas Orientais Católicas e Igrejas Orientais Ortodoxas.

As Igrejas Orientais Católicas estão em plena comunhão, fazem parte da Igreja Católica e são vinte e três, conservando as tradições litúrgicas e devocionais das várias igrejas com as quais estão associadas historicamente. Estas vinte e três Igrejas estão agrupadas dentro das cinco grandes tradições eclesiais da antiguidade cristã, que são:

- a tradição *Alexandrina* (com a Igreja Copta e a Etíope);
- a tradição *Antioquena* (com a Igreja Sírio-malankar, Maronita e a Igreja Síria);
- a tradição *Arménia* (Igreja Arménia);
- a tradição *Caldea* (com a Igreja Caldea e a igreja Siro-malabar);
- a tradição *Constantinopolitana ou Bizantina* (com as Igrejas Albanesa, Bielorrussa, Croata, Búlgara, Grega, Grego-melquita, Italiano-albanesa, Macedónia, Romena, Russa, Rutena, Eslovaca, Ucraniana e Húngara). Hoje existem 23 Igrejas Orientais e seus ritos; duas delas sempre foram católicas, a Maronita (cuja origem está ligada ao Líbano) e a Italo-albanesa – Igreja católica bizantina na Itália<sup>1</sup>.

Quanto, às Igrejas Orientais Ortodoxas, estas são treze, geralmente aceites como «autocéfalas», um termo que em Grego significa «ter a sua própria cabeça», ou seja, tem o seu próprio líder<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> JOSÉ MANUEL FERNÁNDEZ RODRÍGUES, *Las Iglesias Orientales Católicas. Su nuevo contexto e identidad eclesial*, p. 36-37

<sup>2</sup>Edward G. Farrugia, SJ., *Ortodossia, Chiesa, Comunione e Autocefalia*, in *Dizionario Enciclopedico dell'Oriente Cristiano* (Roma: Pontificio Istituto Orientale 2000) p. 553

O Acesso à Experiência da Fé, hoje!  
A Palavra anunciada e testemunhada pelas  
comunidades cristãs católicas orientais e ortodoxas

P. Sílvio Litvinczuk

Os Ortodoxos não reconhecem a primado do Papa, a Partícula «Filioque» no Credo, assim como não aceitam alguns dos dogmas proclamados pela Igreja Católica Romana nestes séculos mais recentes, tais como a Imaculada Conceição e a infalibilidade do Papa, aceitando somente a doutrina dos sete Concílios Ecuménicos.

Quero-vos dizer que não há uma única norma para a ministração dos Sacramentos de Iniciação cristã, porque existe uma só tradição, mas há tradições distintas.

Como não é do meu conhecimento a vossa visão sobre este tema, comecei por um panorama geral para passar à reflexão do tema.

No entanto, para iniciarmos a nossa reflexão, temos de ir aos primórdios da primeira comunidade cristã, em Jerusalém no dia de Pentecostes, os apóstolos cumprindo a vontade do Salvador, daí partiram pelo mundo anunciando entre várias nações a Palavra de Deus. Anunciaram Cristo segundo a cultura de cada nação. O Evangelho sofre um processo de inculturação como o definiu João Paulo II, ou seja, toma as formas culturais dos lugares onde chega mas, ao mesmo tempo, transforma a cultura.

Por isso, não nos podemos esquecer de que os frutos da inculturação do Evangelho foram o aparecimento de várias tradições cristãs: a bizantina, a latina, a copta, a siríaca, a arménica e outras<sup>3</sup>. Assim, desta forma, o único Evangelho de Jesus Cristo encarnou-se na multiplicidade cultural das nações cristãs, a única Tradição da Palavra de Deus expressou-se numa diversidade de tradições, cada Igreja com a sua tradição particular dá a sua contribuição para a compreensão dessa única Tradição<sup>4</sup>. O Evangelho, adaptado à cultura do povo cristão, tem um único fim, o de transformar a cultura, a de dar uma nova iluminação.

O Evangelho de Cristo foi pregado nas diversas nações, na diversidade das suas culturas<sup>5</sup>. Este processo de inculturação revela a expressão da única Tradição na diversidade das tradições locais, a adaptação da pregação do Evangelho às particularidades de uma cultura, língua, modos de vida e mentalidades de diferentes povos.

Na Tradição temos de distinguir tradições teológicas, disciplinares, litúrgicas, ou devocionais, surgidas ao longo do tempo nas Igrejas locais. Constituem elas formas particulares sob as quais a

---

<sup>3</sup> *Cristo Nossa Páscoa: Catecismo da Igreja Greco-Católica Ucrâniana*/tradução Soter Schiller (Curitiba: Serzegraf 2014), n. 61

<sup>4</sup> *Cristo Nossa Páscoa: Catecismo da Igreja Greco-Católica Ucrâniana*, n. 62

<sup>5</sup> Concílio Ecuménico Vaticano II, *Constituição Pastoral a Igreja no Mundo Actual (Gaudium et Spes)* (Praga: Editorial A.O.), n. 53

O Acesso à Experiência da Fé, hoje!  
A Palavra anunciada e testemunhada pelas  
comunidades cristãs católicas orientais e ortodoxas

P. Sílvio Litvinczuk

grande Tradição recebe expressões adaptadas às diversas épocas<sup>6</sup>. Como bem salientou o santo Papa João Paulo II, na carta apostólica *Orientalis Lumen*, afirmando que do estudo da verdade revelada, o Oriente e o Ocidente usaram métodos e modos diferentes para conhecer e exprimir os mistérios divinos..., essas várias fórmulas teológicas em vez de se oporem, não poucas vezes se completam mutuamente<sup>7</sup>.

São Paulo apóstolo ensina-nos que, a nossa fé em Deus e na revelação nasce da resposta da palavra escutada, «*logo, a fé provem da pregação e a pregação exerce-se em razão da palavra de Cristo*» (Rom 10,17). Podemos perceber no livro dos Actos dos Apóstolos, que a Igreja desde o início anunciava Cristo Ressuscitado (em grego *Kerygma*) e instruía na fé a primeira comunidade cristã (em grego *Katethesis* - catequese) (At 2,14-41). O querigma é o anúncio do evento pascal da morte e ressurreição de Jesus Cristo, que se manifesta no testemunho de vida da comunidade cristã. O querigma conjuga-se com o apelo à fé em Jesus Cristo. A fé conduz à conversão, à aceitação do baptismo e à prontidão para seguir a Cristo<sup>8</sup>.

A catequese dos adultos na Igreja dos primeiros séculos era feita em três etapas: o catecumenato, a iluminação, a iniciação sacramental. O catecumenato (em grego, *katekthesis* = instrução) dava-se primeiro com a apresentação do novo candidato à comunidade cristã. Com a aprovação da comunidade, o candidato tornava-se «catecúmeno»; o seu nome era anunciado na comunidade e era-lhe proclamada a Sagrada Escritura. Durante um período de tempo ele ficava no pórtico da Igreja. O pórtico era o símbolo exterior do estado espiritual do catecúmeno; ele já tinha deixado o mundo para trás, mas ainda não tinha entrado na Igreja, na nave dos fiéis. Após ouvir, durante a Santa Missa, a Palavra de Deus e a homilia, os catecúmenos deveriam sair da igreja após as orações que a comunidade fazia por eles, as preces pelos catecúmenos<sup>9</sup>.

O catecumenato constituía a etapa em que os catecúmenos conheciam a fé e se preparavam para o Baptismo. Antes do próprio Baptismo, os catecúmenos passavam para a categoria dos iluminados. Na catequese pré-baptismal era-lhes ensinado o Credo e a oração do Pai Nosso. A catequese pré-baptismal coroava-se com o «sermão da proclamação», pronunciado pelo bispo<sup>10</sup>.

Pela catequese é dada a explicação da doutrina cristã como meio de preparação dos catecúmenos para o Baptismo, para a incorporação dos fiéis na Igreja e como aprofundamento da

---

<sup>6</sup> *Cristo Nossa Páscoa: Catecismo da Igreja Greco-Católica Ucraniana*, n. 60

<sup>7</sup> João Paulo II, Carta Apostólica *Orientalis Lumen* (São Paulo: Paulus 1995), n. 5

<sup>8</sup> *Cristo Nossa Páscoa: Catecismo da Igreja Greco-Católica Ucraniana*, n. 54

<sup>9</sup> *Cristo Nossa Páscoa: Catecismo da Igreja Greco-Católica Ucraniana*, n. 63

<sup>10</sup> *Cristo Nossa Páscoa: Catecismo da Igreja Greco-Católica Ucraniana*, n. 64

O Acesso à Experiência da Fé, hoje!  
A Palavra anunciada e testemunhada pelas  
comunidades cristãs católicas orientais e ortodoxas

P. Sívio Litvinczuk

sua fé (*mistagogia*). Encontramos exemplos da Catequese Apostólica sobretudo na primeira carta do apóstolo Paulo aos Coríntios, onde São Paulo responde às perguntas dos crentes e expõe o vínculo que existe entre a fé e a vida quotidiana. O objectivo da catequese, como tarefa fundamental da Igreja – é instruir e educar o cristão na fé e conduzi-lo à comunhão com Jesus Cristo e com a comunidade eclesial. A catequese tem um carácter sistemático e ilumina a compreensão cristã da vida pessoal e comunitária das pessoas crentes à luz do ensinamento de Cristo e da Igreja<sup>11</sup>.

Temos de ter em mente que o conteúdo da fé e os meios de transmissão eram os mesmos, variando somente de cultura para cultura. Isto muito bem assevera o decreto *Unitatis redintegratio*, do Concílio Vaticano II, sobre o ecumenismo:

«Temos de salientar que os orientais não católicos, os ortodoxos, professam os mesmos dogmas fundamentais da fé cristã sobre a Trindade e o Verbo de Deus encarnado da Virgem Maria, que foram definidos em Concílios ecuménicos celebrados no Oriente. Que para preservar essa fé, muito sofreram e ainda sofrem aquelas Igrejas (UR 14). As Igrejas dos ortodoxos, embora separadas, têm os verdadeiros sacramentos e principalmente em virtude da sucessão apostólica, o sacerdócio e a Eucaristia, ainda se unem muito connosco (UR 15)».

Infelizmente o processo gradual de separação, onde se incluem as excomunhões recíprocas do ano de 1054, determinaria a divisão entre o Oriente ortodoxo ou bizantino e o Ocidente latino e o estabelecimento da distinção entre Igreja Ortodoxa e Igreja Católica.

Hoje, os Ortodoxos formam uma comunhão de Igrejas concentrada na Europa Oriental e no Médio Oriente, compartilhando a mesma fé, os mesmos sacramentos, e uma tradição espiritual bizantina, canónica, teológica e litúrgica. Os ortodoxos aceitam como corpo normativo para a doutrina os sete Concílios Ecuménicos e aqueles concílios locais (ou provinciais) ortodoxos considerados posteriormente como expressão da fé original. Embora os cristãos ortodoxos se considerem, teologicamente, como parte de uma única Igreja, ao nível administrativo, existem diversas Igrejas Ortodoxas, cada qual tem sua própria autonomia e independência. Todas reconhecem o papel especial desempenhado pelo Patriarca de Constantinopla, tradicionalmente descrito como *primus inter pares*, ou seja, o primeiro entre iguais; apesar de não ter autoridade para intervir em questões relativas às outras Igrejas ortodoxas, é considerado primeiro em honra e o centro do mundo ortodoxo capaz de assegurar o funcionamento correcto dos trabalhos conciliares e

---

<sup>11</sup> Cristo Nossa Páscoa: Catecismo da Igreja Greco-Católica Ucraniana, n. 54

O Acesso à Experiência da Fé, hoje!  
A Palavra anunciada e testemunhada pelas  
comunidades cristãs católicas orientais e ortodoxas

P. Sívio Litvinczuk

coordenar a actividade pan-ortodoxa. As treze Igrejas Ortodoxas geralmente aceites como «autocéfalas», têm o direito de resolver os seus problemas internos, de eleger os seus bispos e o primaz que pode ter o título de patriarca, metropolitano ou arcebispo<sup>12</sup>.

As igrejas orientais ortodoxas, que na sua maioria, são separadas devido à confissão e à forte renúncia do reconhecimento do primado do Papa como instituição divina, no entanto, são chamadas de Igrejas-Irmãs, porque estão próximas em outros aspectos<sup>13</sup>.

Depois do período de ruptura, as Igrejas orientais buscaram restituir a unidade perdida com a Igreja de Roma, e hoje essas igrejas católicas orientais são também chamadas de «uniatas» por parte dos ortodoxos orientais, que os consideram infiéis à ortodoxia<sup>14</sup>.

A União das Igrejas Orientais, sobretudo aquelas de tradição bizantina, sem abandonar a tradição oriental, decidiram entrar na plenitude católica sob a representação e presidência da Igreja Católica de Roma. Foi precisamente entre os séculos XVII-XVIII quando foi lançado o «método de retorno à unidade», que equivale a dizer, reconstituir a unidade quebrada com a Sé de Pedro, da qual nasceram muitas igrejas católicas orientais<sup>15</sup>. Será importante salientar, neste nosso discurso, que era primordial e importante a garantia, antes de entrar em comunhão com a Igreja de Roma, da igualdade na hierarquia da Igreja, e a permanência do próprio rito e os costumes próprios.

É muito importante termos em atenção que, aqui, o território deixa de ser o único critério de jurisdição, pois num território podem existir dois bispos ao serviço dos fiéis do próprio rito. O rito, segundo o código das Igrejas Orientais, «*é o património litúrgico, teológico, espiritual e disciplinar diferente por cultura e a experiência histórica de cada povo*» (cf. CCEO 28 §1). Com o Concílio de Florença foi definido que o território já não era o único critério de jurisdição, mas sim o rito; assim é possível a coexistência de dois bispos numa cidade de acordo com os ritos dos fiéis. O Papa exerce o seu primado de modo distinto, não igual sobre todos os cristãos.

Infelizmente, para nós, são muitos os admiradores da riqueza artística e do rito da Igreja oriental, mas são muito poucos aqueles que sabem distinguir a Igreja Oriental Católica da Igreja Ortodoxa. O entendimento geral da maioria das pessoas é que tudo é igreja oriental, tudo é Igreja ortodoxa.

---

<sup>12</sup> Edward G. Farrugia, SJ., Ortodossia, Chiesa, Comunione e Autocefalia, in *Dizionario Enciclopedico dell'Oriente Cristiano*, pp. 552-553.

<sup>13</sup>Поспішил Д. Віктор., Східне Католицьке Церковне Право з Кодексом КанонівСхідних Церков ( Львів: Свічадо 2006) p. 60.

<sup>14</sup> JOSÉ MANUEL FERNÁNDEZ RODRÍGUES, *Las Iglesias Orientales Católicas. Su nuevo contexto e identidad eclesial* (Barcelona: CPL 2017) 23.

<sup>15</sup> JOSÉ MANUEL FERNÁNDEZ RODRÍGUES, *Las Iglesias Orientales Católicas. Su nuevo contexto e identidad eclesial*, pp. 24-28.

O Acesso à Experiência da Fé, hoje!  
A Palavra anunciada e testemunhada pelas  
comunidades cristãs católicas orientais e ortodoxas

P. Sílvio Litvinczuk

Para um melhor entendimento das Igrejas Orientais Católicas será necessário debruçarmo-nos sob o seu ponto de vista jurídico – as Igrejas orientais católicas dependem directamente do governo pastoral do Romano Pontífice através da Congregação das Igrejas Orientais, que é um dos dicastérios da Cúria Romana, fundado em 1861, como uma secção da *Propaganda Fide*, elevada no ano de 1917, pelo papa Bento XV (1914-1922), a Congregação autónoma; este Papa haveria também de restaurar a Diocese de Leiria, em 1918. Além disso, a realidade e a vida eclesial das diversas Igrejas orientais católicas está organizado segundo o novo Código de Direito Canónico Oriental de 1990 (CCEO), que entrou em vigor em 1991<sup>16</sup>.

No decreto *Orientalium Ecclesiarum*, sobre as igrejas orientais, são valorizadas as disciplinas dos sacramentos: «*O sagrado Concílio Ecuménico confirma, louva e, quando necessário, deseja muito que seja restaurada a antiga disciplina dos sacramentos vigente nas Igrejas Orientais, bem como a praxe da sua celebração e administração*» (OE 12).

A iniciação sacramental para o mistério da salvação completa-se com a recepção do Sacramento da Eucaristia (CCEO can. 697). Os três sacramentos de iniciação cristã constituem um único acto e indivisível que introduz completamente o homem no mistério da salvação. No Baptismo o homem é libertado do pecado, é regenerado numa nova vida, é revestido em Cristo e é incorporado na Igreja, Corpo de Cristo. Na Confirmação o baptizado recebe o selo do Espírito Santo que lhe é dado como um dom. A Eucaristia é o cumprimento do Baptismo e da Confirmação que envolve (comporta) a comunhão, a vida divina e a pertença à comunidade escatológica<sup>17</sup>.

Esta ligação dos três Sacramentos significa a unidade do mistério pascal, a estreita relação entre a missão do Filho e a efusão do divino Espírito Santo, a unidade da obra da Santíssima Trindade, que vem para residir nos baptizados. Por meio dos três Sacramentos de iniciação cristã, o Deus Trino comunica plenamente ao homem, à criança ou ao adulto, a Sua vida, e o deifica. Com estes três sacramentos, o Senhor Jesus Cristo, pelo sacro mistério da Igreja, santifica e deifica os homens em virtude do Espírito Santo<sup>18</sup>.

Hoje, em todas os ritos Latino e Oriental, a iniciação cristã dos adultos começa com a entrada no catecumenato e atinge o seu clímax na celebração unitária dos três sacramentos do Baptismo, Confirmação e Eucaristia. Nos ritos orientais, a iniciação cristã das crianças começa com o Baptismo

---

<sup>16</sup> JOSÉ MANUEL FERNÁNDEZ RODRÍGUES, *Las Iglesias Orientales Católicas. Su nuevo contexto e identidad eclesial*, p. 31.

<sup>17</sup> Salachas Dimitrios., *Teologia e Disciplina dei Sacramenti della Iniziazione Cristiana nel CCEO – ( I )*, in *Justitia Dharmaram Journal of Canon Law*, vol. 5, No 2 (2014) p. 153.

<sup>18</sup> Ibid.

O Acesso à Experiência da Fé, hoje!  
A Palavra anunciada e testemunhada pelas  
comunidades cristãs católicas orientais e ortodoxas

P. Sílvio Litvinczuk

imediatamente seguido pela Confirmação e pela Eucaristia, enquanto no Rito Romano se percorrem vários anos de catequese, para mais tarde terminar com a Eucaristia e Confirmação, concluindo assim a iniciação cristã. Obviamente a iniciação cristã das crianças nas Igrejas orientais exige, pela sua natureza, um catecumenato pós baptismal.

A prática seguida pelas Igrejas Orientais sublinha e acentua mais a unidade da obra do Espírito Santo e a plenitude da incorporação da criança ou do adulto na vida sacramental da Igreja. Esta mesma práxis é vigente também na Igreja Latina para os adultos (can. 866)<sup>19</sup>.

Agora poder-se-á perguntar como é a catequese para a Primeira Confissão e a Primeira Comunhão nas Igrejas Orientais Católicas, como é que acontece, é como na Igreja Católica Latina?

Existe uma catequese para a preparação para a Confissão e para a primeira Comunhão solene, no entanto, até aos sete anos presume-se que a criança não tem o uso da razão e está na graça de Deus, que recebeu através do Baptismo. Depois dos sete anos de idade, a criança vai à catequese de preparação para a Confissão e para a Primeira Comunhão Solene, mas isto também pode variar de igreja para igreja: *sui iuris*.

Por exemplo, na Igreja Greco-Católica do Brasil, são administrados somente dois sacramentos de iniciação, depois a criança segue a catequese normal para a Confissão e para a primeira Comunhão, não comungando até aos sete anos. Em relação às Igrejas Ortodoxas, é bastante complexo dizer como é feita a preparação para a Confissão e para a primeira Comunhão solene; muitas das paróquias ortodoxas na Ucrânia Ocidental adoptaram a catequese nas paróquias para a Confissão e para a Primeira Comunhão Solene. É importante salientar que os ortodoxos que recebem o Sacramento da Confissão e a Comunhão são poucos, pois é exigido a confissão antes da Comunhão. A Confissão nas Igrejas Ortodoxas é mais frequente no tempo da Quaresma.

Nas Igrejas Ortodoxas, a Comunhão é dada sob as duas espécies e nenhum fiel duvida que o pão e o vinho que está prestes a receber, não tenha sido transformado (*metábole*) em Corpo e Sangue do Salvador. Contudo, a sujeição causada por tal consciência faz com que seja rara a participação na Eucaristia por parte dos fiéis. O pedido de confissão antes da Comunhão sofre do mesmo efeito. Portanto, os mais assíduos da Comunhão são precisamente aqueles que não se devem confessar, isto é, as crianças menores de sete anos, incluindo bebés; esta é a realidade da Igreja Ortodoxa<sup>20</sup>.

---

<sup>19</sup> Edward G. Farrugia, SJ., Sacramenti di Iniziazione, in *Dizionario Enciclopedico dell'Oriente Cristiano*, p. 657.

<sup>20</sup> Edward G. Farrugia, S J., Ortodoxia, Chiesa, Strutturura e Culto, in *Dizionario Enciclopedico dell'Oriente Cristiano*, p. 554-555.

O Acesso à Experiência da Fé, hoje!  
A Palavra anunciada e testemunhada pelas  
comunidades cristãs católicas orientais e ortodoxas

P. Sílvio Litvinczuk

Também, o mesmo Diretório Ecuménico, na n. 124, recorda: «já que existem costumes diferentes em relação aos católicos e aos cristãos orientais concernentes à frequência da Comunhão, a confissão antes da Comunhão, o jejum eucarístico, é necessário que os católicos tomem cuidado de forma a não provocar escândalo e desconfiança entre os cristãos orientais ortodoxos, não seguindo os costumes das Igrejas orientais<sup>21</sup>.

Também se revela importante, a norma canónica das Igrejas Orientais ortodoxas que não permite que os «heterodoxos» recebam a comunhão Eucarística. É importante que os católicos estejam atentos quando se deslocam a Países ortodoxos, pois com toda a probabilidade será negado o direito de receber a comunhão Eucarística<sup>22</sup>.

Quanto à celebração do Baptismo, enquanto o can. 854 CIC estabelece que a celebração do Baptismo pode ser, quer por imersão, quer por infusão, observadas as prescrições da Conferência episcopal, o CCEO, can. 683, limita-se a prescrever de maneira genérica que o Baptismo deve ser celebrado segundo as prescrições litúrgicas da Igreja *sui iuris*. Não há norma única para a recepção dos sacramentos da iniciação – a única é que de certeza, os três sacramentos são ministrados conjuntamente como acto único.

Após a Ascensão, Cristo continua a permanecer entre os seus discípulos – os cristãos de todos os tempos –, e continua a agir para a sua salvação e para a salvação do mundo. «Eis que eu estou convosco até o final dos tempos» (Mt 28,20). Cristo continua a ensinar, a curar, a perdoar, a vivificar a Igreja, e, por isso, a Igreja é sacramento da Sua presença, o lugar de encontro entre Deus e os homens. São Leão Magno, o Papa, afirmava: «*Nada do que Cristo fez durante a sua vida terrena foi interrompido; tudo permanece nos sacramentos da Igreja*»<sup>23</sup>.

Por meio do Baptismo, da Confirmação e da Eucaristia, que são chamados os sacramentos de iniciação cristã, o homem torna-se membro do Corpo de Cristo e participante do ministério sacerdotal, régio e profético de Cristo<sup>24</sup>. O acesso à vida da Santíssima Trindade dá-se por meio dos Sacramentos do Baptismo, da Confirmação e da Eucaristia, os quais efectivam a nossa união com Cristo, conferem-nos o selo do Espírito Santo e a comunhão do Corpo e Sangue de Cristo na comunidade da Igreja. Como o ser humano ao nascer começa a respirar e a alimentar-se para poder

---

<sup>21</sup> Salachas Dimitrios –Nitkiewicz Rrzsztof., *Rapporti Interecclesiali tra Cattolici-Sussidio Canonico-Pastorale* (Roma: Edizioni Istituto Orientale 2007) p. 136.

<sup>22</sup> Ibid.

<sup>23</sup> *Cristo Nossa Páscoa: Catecismo da Igreja Greco-Católica Ucraniana*, n. 404.

<sup>24</sup> *Cristo Nossa Páscoa: Catecismo da Igreja Greco-Católica Ucraniana*, n. 408.

**O Acesso à Experiência da Fé, hoje!**  
**A Palavra anunciada e testemunhada pelas**  
**comunidades cristãs católicas orientais e ortodoxas**

*P. Sílvio Litvinczuk*

viver, assim também o batizado pelo Espírito Santo se nutre com a Santa Comunhão, para crescer em Cristo<sup>25</sup>.

O ministério da palavra, isto é, a catequese e toda a formação cristã, onde sobressai a homilia litúrgica, alimentada pela Sagrada Escritura, apoia-se na sagrada Tradição. Os elementos essenciais da transmissão são a Liturgia, o Magistério eclesiástico, a Vida da Igreja, a missão, a caridade (can. 607 CCEO). O direito canónico oriental afirma a prioridade da hierarquia no múnus do ministério da Palavra e convida os fiéis a participar neste ministério (can. 607 CCEO).

Os ambientes para a transmissão da fé, são a família e a comunidade eclesial. O primeiro lugar de transmissão da fé é a família. Os pais educam os seus filhos na fé através do seu exemplo de vida, pela palavra e pela oração. Os pais ensinam aos filhos o Evangelho e dão testemunho com a sua própria vida, tornando-se para eles os primeiros catequistas. Educando os seus filhos de maneira cristã, os pais criam na família um clima especial por meio da oração comum diante dos ícones, da santificação do domingo e dos dias de festa<sup>26</sup>. Na tradição oriental, a formação catequética dos filhos é obrigação primeira dos pais, antes da paróquia e das associações. (can. 618 CCEO). Podemos dizer, que a base de toda a formação cristã está na família; à Igreja e à paróquia cabe somente um papel auxiliar na formação.

As crianças desde a mais tenra idade são introduzidas na vida espiritual, fundamentada na oração, na escuta da Palavra de Deus e na recepção da Santa Eucaristia. Crescendo para a idade adulta, os filhos, com a ajuda dos pais, crescem na graça que receberam no sacramento do Baptismo, aprendem a vencer o mal e a praticar o bem. O património da fé recebido dos pais é para os filhos o penhor da vida eterna. Para o amadurecimento na fé da criança tem grande importância a vida piedosa dos padrinhos e de outros membros da família<sup>27</sup>.

Quanto aos conteúdos da pregação, lembra-se aos pregadores da palavra de Deus que existe a obrigação de pregar aos fiéis o mistério íntegro de Cristo que é caminho, verdade e vida; que também devem mostrar como as coisas terrenas e as instituições humanas, segundo o desígnio de Deus Criador, estão também ordenadas para a salvação dos homens e podem contribuir para a edificação do corpo de Cristo. (can. 616§1 CCEO). Os pastores de almas têm a obrigação de ensinar a doutrina da Igreja sobre a dignidade da pessoa humana e os seus direitos fundamentais, sobre a vida familiar e as suas funções, sobre a convivência social... (can. 616 § 2 CCEO).

---

<sup>25</sup> *Cristo Nossa Páscoa: Catecismo da Igreja Greco-Católica Ucrâniana*, n. 408.

<sup>26</sup> *Cristo Nossa Páscoa: Catecismo da Igreja Greco-Católica Ucrâniana*, n. 67.

<sup>27</sup> *Cristo Nossa Páscoa: Catecismo da Igreja Greco-Católica Ucrâniana*, n. 68.

**O Acesso à Experiência da Fé, hoje!**  
**A Palavra anunciada e testemunhada pelas**  
**comunidades cristãs católicas orientais e ortodoxas**

*P. Sílvio Litvinczuk*

Outro meio privilegiado para a pregação da Palavra de Deus são as missões e os retiros espirituais, que na igreja oriental são responsabilidade primeira e directa do bispo eparquial (can.615 CCEO). A formação catequética é, em primeiro lugar, dever dos pastores de almas, que a fé dos fiéis pela instrução doutrinal e experiência de vida cristã se torne viva, explícita e operosa (can. 773 CCEO). O Código da Igrejas Orientais especifica as regras para os responsáveis da catequese, a paróquia e toda a vida eclesial, as associações, os movimentos e os grupos... (can. 619-620 CCEO).

Apesar de ser impossível em tão curto espaço de tempo dizer tudo sobre o tema que se pretendeu aqui tratar, poderei à laia de resumo destacar o valor para o tema abordado, da Palavra anunciada e testemunhada pelas comunidades cristãs – as Igrejas Católicas Orientais e as Igrejas Ortodoxas – sendo certo que no Oriente e no Ocidente se usaram métodos diferentes para conhecer e exprimir os mistérios divinos.

O único Evangelho de Jesus Cristo, que se encarnou na diversidade cultural das nações cristãs, é a única Tradição da Palavra de Deus que se expressou numa diversidade de tradições. Para a melhor compressão dos sacramentos nas igrejas orientais católicas e ortodoxas, também pretendi evidenciar a relação que as Igrejas Orientais Católicas e as Ortodoxas têm entre si.

Agora, resta-me agradecer o amável convite do Padre Armino Janeiro e a vossa disponibilidade para me escutarem, esperando ter dado algum contributo para o conhecimento sobre as Igrejas Orientais Católicas e as Ortodoxas e como se promove o anúncio da Palavra e testemunho nestas comunidades cristãs.

Muito obrigado a todos!

Fátima, 24 de Novembro de 2018